ISSN 2177-6180
VII CONFICT Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
o caminho para a inovação
19º Encontro de Iniciação Científica da UENF
11º Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense
7ª Jornada de Iniciação Científica da UFF

AVALIAÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE VÍRUS INFLUENZA A EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UENF

Laís Braga Borges da Silva, Carlos Eurico Pires Ferreira Travassos, Cláudia Maria Costa de Almeida

Os vírus influenza A apresentam alta capacidade de mutação e adaptação a diferentes animais como, suínos, equinos, aves domésticas e selvagens, baleias, focas e humano. Em cães, a transmissão interespécies por esse vírus já foi relatada com os subtipos H3N8 equino; H3N2 aviário e o H1N1 humano. Relatos preocupantes, pois à estreita relação entre cães e o homem e a capacidade de adaptação do vírus a diferentes espécies levantam a hipótese da participação do cão na evolução de novas cepas de vírus influenza A para humanos. Assim, realizamos um inquérito sorológico e molecular em cães atendidos no Hospital Veterinário frente aos vírus influenza A de maior circulação em humanos os subtipos H1N1, e H3N2, além do subtipo H3N8 equino. Foram coletadas 76 amostras de soro e *swab* de secreção respiratória. Os soros obtidos foram tratados com RDE e hemácias para a retirada dos inibidores e hemaglutinantes inespecíficos.As amostras de secreções respiratórias colocadas em microtubos com PBS pH 7.2 e glicerol a 50% para posterior análise por RT-PCR para vírus Influenza A. As provas de inibição da hemaglutinação (HI) processadas de acordo com o protocolo da OIE (*Office Internacional des Épizzoties),* usando os subtipos H1N1 e H3N2 humanos e também o H3N8 equino. As extrações e purificações do RNA viral foram realizadas através do kit QIAmp® Viral RNA e analisadas por RT-PCR. Na prova de HI foram analisadas 20 amostras frente ao subtipo H3N8 equino onde 7 (35%) foram positivas, evidenciando a circulação do subtipo H3 em cães. Apesar dos vírus influenza A canino como o H3N8 de origem equina e o H3N2 de origem aviária serem antigenicamente distintos do H3N2 humanos não podemos excluir, *a priori,* que a presença de anticorpos frente ao subtipo H3 encontrado no nosso trabalho seja relacionado ao H3N2 humano. Das 74 amostras de secreção respiratória analisadas por RT-PCR todas foram negativas para vírus influenza A. Os resultados obtidos através da prova de HI demonstram que o subtipo H3 vem circulando entre cães atendidos no Hospital Veterinário. Para tentar elucidar a origem da resposta imunológica encontrada será necessário realizar testes de HI frente aos subtipo H3N2 humano, H3N2 aviário e H3N8 equino comparando os títulos de anticorpos frente a esses subtipos.

Palavras-chave: C«es, V²rus Influenza A, RT-PCR

Institui-«o de fomento: UENF